

# BIBLIOGRAFIA

## CRÍTICA

THE FUTURE OF GOVERNMENT IN THE UNITED STATES — Ensaio em honra de Charles E. Merriam, editados por Leonard D. White. University of Chicago Press. 1942 — págs. IX, 274. — § 3.50.

Por JOHN GAUS,  
*Universidade de Wisconsin*

Editado, oportunamente, por Leonard White, cujo prefácio traz exatamente a nota e o tom corretos, este volume de homenagem possui uma unidade maior do que a maioria das coletâneas no gênero e encerra estudos de grande atração para todos os interessados em administração pública. Esta unidade procede, em parte, de uma cuidadosa distribuição de assuntos e publicação esmerada. “Cada autor tomou por base um dos múltiplos temas de Merriam e neste volume procurou prever os futuros problemas governamentais e as suas soluções prováveis”. Este plano foi bem executado; e em cada estudo existe uma referência salientando o papel — muitas vezes importante e mesmo decisivo, desempenhado pelo Sr. Merriam no desenvolvimento de cada especialidade.

Estes autores refletem o espírito e os objetivos de seu mestre; no dizer de White: — “a todos esses estudiosos ele inculcou a fé na capacidade humana para criar uma vida melhor através da tolerância e da razão aliadas à boa vontade de lutar em prol dos ideais do progresso”. O breve ensaio (publicado como primeiro capítulo) sobre “A Educação de Charles E. Merriam”, que inclui uma soberba passagem do que o próprio autor julga ser o seu melhor livro (*Chicago: — Uma visão mais íntima da política municipal*) retrata uma pessoa que revela respeito pela humanidade, compreensão do papel do cientista político, orgulho na execução, astúcia na estratégia, tática e manobra. Cada leitor do capítulo buscará esse volume de memórias e esperará que as múltiplas atividades do autor não o impedirão de encontrar o tempo e a energia necessários a nos fornecer uma obra de maior fôlego.

Apesar da negativa — que caracteristicamente usa nas conferências — de que pouco sabe de

administração, negativa repetida mais uma vez neste capítulo, ele menciona muitos empreendimentos de sua iniciativa: as atividades do Conselho Municipal de Chicago, o convite para servir na Comissão Taft, o programa da Universidade de Chicago, os programas do Fundo Spelman e da Câmara de Compensação de Administração Pública, a Junta de Planejamento, o Comitê de Gerência Administrativa e muitos outros. E estas atividades constituíram apenas uma parte — talvez, nas suas próprias palavras, a periferia — de sua obra como professor, acadêmico e participante da ciência política, de programas universitários e atividades cívicas. Creou um grande centro de ensino e pesquisa em ciência política e, com o encorajamento e o estímulo que deu aos seus colegas e estudantes e o ambiente que formou para novas ideias, influenciou profundamente nos trabalhos universitários de ciência política e nas instituições de pesquisa de todo o mundo. Dos assuntos principais que fomentou no programa da Universidade de Chicago, somente os de educação cívica e relações com o público não foram aqui explicitamente apresentados, embora se relacionem com os outros tópicos.

Os capítulos capazes de despertar especial interesse aos estudiosos e praticantes da administração pública constituem a maior parte do livro. Incluem os que foram escritos por Lasswell sobre “A Ciência Evolutiva da Democracia”, por Lepawsky sobre o urbanismo, por Vieg sobre o planejamento, por Key sobre a “Política e Administração”, por Harris sobre a direção e por White sobre o serviço público. Mas o estudo opulento e objetivo de Miss Overacker sobre os fundos de campanha não deve passar despercebido. Os outros capítulos são da autoria de Rosten sobre a imprensa, de Gosnell sobre os partidos, de Cohen sobre a soberania e de Schuman sobre a política internacional. A “previsão” contida nestes estudos não encerra surpresas e é “interessante caso seja verdadeira”. Embora não seja o elemento mais valioso deste estudo, o leitor deposita maior confiança nele quando os autores ingenuamente declaram a incerteza ou mesmo a continuação pro-



vavel das situações que deploram. Assim, nem Lepawsky nem Harris teem muita esperança em uma simples estrutura de governo no tocante à relação entre os níveis locais, metropolitanos, regionais e nacionais; Vieg aponta a incapacidade dos órgãos de planejamento de se tornarem aceitos e assimilados; e Key, num estudo bem meditado e cheio de advertências valiosas aos estudiosos da administração, assinala as tendências perigosas e é quase o único a tratar do difícil, porem urgente, problema da organização e processo legislativo.

Lasswell aborda o problema da base política do governo na sua discussão sobre a necessidade e existência de métodos mais exatos de determinar e discutir as questões e atitudes públicas e, no fim (após uma dissertação excessivamente técnica para este volume), trata do importante tema do valor de exatos métodos de observação. Este assunto é de grande utilidade, porque a própria avalanche de novas organizações, linhas de pesquisa, e outros desenvolvimentos desafiadores e excitantes, bem como o interesse de registrar "tendências" que necessariamente são generalizações, talvez tenham servido para alargar o abismo existente entre o acadêmico e a grande massa dos cidadãos que podem ter preferências por assuntos diferentes dos que são tratados neste volume. Destarte, uma visão algo otimista, em alguns capítulos, parece ter sido alcançada, por haverem os autores relegado as perspectivas de um tremendo aumento na preferência dos veteranos no serviço público para os próximos decênios, os problemas especiais de um "Estado militarizado" ("*garrison state*"), a possível reação contra o New Deal, a regulamentação de guerra e de após-guerra para a "normalidade" e "tranquilidade" e a extrema complexidade do governo. Em vista dos serviços legislativos do Sr. Merriam no Conselho Municipal de Chicago, bem como em virtude de sua inata importância, deveríamos ter tido um capítulo sobre as legislaturas.

Os próprios ideais humanitários dos autores — evidenciados por White (pág. 217) quando conclue que "*os recursos potencialmente vastos da América precisam ser coordenados para a manutenção de melhores condições de vida para todo o povo americano e para a realização, por meio de serviços, de um mundo melhor*" — precisam ser completados por uma apreciação realística das consequências decorrentes das decisões legislativas. Um capítulo sobre informações ao público,

assunto iniciado em Chicago como digno de tratamento acadêmico, teria, nas mãos de Beyle ou McCamy, por exemplo, bastante oportunidade.

O volume será útil ao professor no tocante aos capítulos especializados; mas é altamente sugestivo por fazer lembrar que um simples acadêmico que não receie arriscar novas ideias e que coloque constantemente amplos panoramas perante os seus discípulos e colegas, pode ainda influenciar as nossas grandes universidades, as nossas progressistas cidades, a própria nação e o mundo ilustrado.

EDUCATION FOR PUBLIC ADMINISTRATION — *George A. Graham* — *Public Administration Service*, Chicago, 1940 — vii, 366 págs. \$3.50.

(Comentário de *William F. Howell*, *University of Southern Califórnia*).

O desenvolvimento da idéia de um serviço de carreira nas atividades governamentais trouxe a lume a questão de como as universidades devem treinar os seus estudantes para a administração pública. Neste estudo, publicado pelo Comité de Administração Pública do Conselho de Pesquisa de Ciências Sociais, o Sr. Graham apresenta certas conclusões gerais relativas a esta questão, baseado em conferências, observações e entrevistas feitas em vinte universidades. O livro se divide em duas partes: a primeira trata dos problemas gerais da educação universitária aplicada à administração pública, e a segunda faz a crítica dos programas específicos de treinamento.

O tema fundamental do livro é que, em definitivo, o dever da universidade consiste em treinar estudantes para a administração pública. As universidades devem decidir se os estudantes serão treinados para o serviço público federal, estadual ou local, e ainda se o treinamento deve ser anterior ou posterior ao ingresso no serviço.

Sob o ponto de vista vocacional há quatro tipos de trabalho na administração pública pelos quais se interessam as universidades: — 1) trabalho profissional; 2) pesquisa em ciências sociais; 3) serviço em repartições consultivas auxiliares; e 4) serviço de gerência. Cada um destes constitui um meio de ingressar no serviço público como carreira. Embora sustente que o treinamento para a administração pública em geral é



impossível, o Sr. Graham afirma que as universidades devem preparar estudantes para carreiras definitivas no serviço público, sem treiná-los para serviços especializados. Os estudantes devem ser cuidadosamente selecionados na base de seus registros acadêmicos de estudos preparatórios, atividades extracurriculares, experiência de trabalho e entrevistas orais. O currículo deve incluir uma educação liberal, um estudo de matérias essenciais, tais como Economia e Ciência Política, e assuntos instrumentais, como Estatística e Contabilidade. Deve haver, acima de tudo, uma unidade de doutrina e uma unidade de aprendizagem.

Ao examinar o trabalho das várias instituições que treinam para a administração pública, o Sr. Graham divide-as em três categorias: — 1) as que não possuem programa especial para treinamento para o serviço público; 2) as que se interessam definitivamente pelo treinamento pos-

terior ao ingresso no serviço público. 3) as que se interessam pelo treinamento anterior ao ingresso no serviço público. Ao tratar destes programas específicos, o Sr. Graham descreve-os um a um e faz seguir essa descrição de breve comentário crítico. As pessoas que se interessarem por detalhes específicos relativos a cada um desses programas, acharão, talvez, dificuldade em descobrir o processo por que foram tratados. Somos, entretanto, de opinião que a descrição, acompanhada pela crítica, apresenta um quadro completo e oportuno do que exatamente se faz hoje no campo cada vez mais vasto da educação para a administração pública.

É um excelente livro, bem escrito e bem organizado. Muitas idéias e sugestões, aduzidas especialmente na primeira parte, dão o que pensar, e o livro, em geral, prende completamente a atenção do leitor.

## INDICAÇÕES

THE NEW AMERICAN GOVERNMENT AND ITS WORK — *James T. Young* — *New York* — *The Macmillan Company* — 1938 — 1024 págs.

A finalidade deste livro é descrever a estrutura e o funcionamento do governo americano, tal como foi reorganizado para solucionar os problemas resultantes da grande crise que afetou profundamente o cenário político e econômico dos Estados Unidos em 1929-32.

Afastando-se dos moldes didáticos usuais, o autor incluiu no texto, em aditamento aos capítulos mais importantes, algumas considerações sobre os poderes constitucionais: — aplicação do poder legislativo, decisões judiciárias, problemas administrativos ou executivos e partidos políticos.

Muitas críticas atuais também foram incluídas neste volume, afim de tornar mais evidente ao leitor o choque de interesses na ação governamental. A experiência e os comentários dos administradores, bem como as opiniões de pessoas estranhas ao sistema administrativo norte-americano, foram igualmente descritos.

Os principais problemas veem acompanhados das leis mais importantes que regulam a matéria.

Atráves de todo o livro, nota-se a preocupação do autor em adotar o método histórico na explanação dos assuntos.

É uma obra digna de ser consultada por todos os que se interessem pelo sistema de governo dos Estados Unidos.

## CONTEMPORARY ECONOMIC THOUGHT

— *Paul T. Homan, professor de Economia da Cornell University* — *New York and London* — *Harper & Brothers* — 1928.

Escrito precisamente nas vésperas da grande crise de 1929, este livro contém ensaios eruditos sobre as teorias econômicas de John Bates Clark, Thorstein Veblen, Alfred Marshall, John A. Hobson e Wesley C. Mitchell e um capítulo final intitulado — *O atual impasse* — que constitui a contribuição original do autor.

O sr. Paul T. Homan, após haver estudado a diversidade de pensamento daqueles cinco economistas, chega à conclusão de que “é o espírito científico de investigação, e não o acervo doutrinário, que assume importância”.

Não obstante, qualquer que seja a tendência desses estudos econômicos, ninguém poderá prever, conclue o autor, se a Economia será, no futuro, corpo de *doutrinas*, conjunto de *fatos* ou uma *técnica*.